

Morar na Alemanha – um guia prático

Seguem algumas informações interessantes e que podem facilitar a vida de quem chega à Alemanha para um período de meses ou anos de estudo.

É importante chegar ao país com um mínimo de conhecimentos do idioma alemão, pois não se pode presumir que todas as pessoas falem inglês, principalmente os atendentes em locais públicos como: o guichê da companhia de trens (Deutsche Bahn) ou o órgão responsável por organizar a moradia e outras questões de estudantes de universidades (Studentenwerk). Às vezes, até mesmo nos pontos de informação para turistas, o inglês não é falado. Em todos os lugares existe boa vontade, mas nem sempre o conhecimento do idioma inglês. Por esse motivo, antes de mudar-se para a Alemanha para estudar, faça um curso básico para ter como se comunicar com as pessoas.

É obrigatório aos estudantes vindos de outro país para morar na Alemanha abrirem conta corrente em algum banco, uma vez que não existe outra opção de pagamento para taxa semestral da universidade, telefone celular, seguro saúde ou aluguel, que não o débito automático em conta.

Assim que o estudante chega à Alemanha, algumas medidas são primordiais. A primeira é fazer o registro de morador na prefeitura. Para isso, o estudante precisa fornecer nome, endereço e telefone, assim como efetuar o pagamento de uma pequena taxa. Logo nos primeiros dias, é necessário fazer o seguro saúde, condição para a permanência no país. O seguro custa aproximadamente 55 euros por mês e cobre tratamentos médicos e dentários. Além do seguro, há uma taxa de 10 euros (Praxisgebühr) a ser paga trimestralmente. O processo para marcar consultas na Alemanha é um pouco diferente do que ocorre no Brasil, onde a pessoa marca a consulta com o médico especialista (cardiologista, ginecologista, dermatologista etc). Na Alemanha, a pessoa marca a consulta inicialmente com um clínico geral (Hausarzt). Se ele não conseguir identificar ou resolver a questão, ele encaminhará ao médico especialista.

Além da diferença do idioma, ao se optar em estudar em outro país, o aluno também se confrontará com diferenças culturais. Na Alemanha, por exemplo: não é não, sim é sim. A resposta para a pergunta “Você quer um café?” deve ser “sim” ou “não”. Esqueça o típico “se não for dar trabalho...” ou coisa parecida, comumente usado no Brasil. Seja pontual. Se a pessoa convidar para jantar e marcar 19 horas, é realmente 19h e não 19h30min ou 20 horas. Um meio de transporte bastante utilizado e respeitado é a bicicleta, além dos meios públicos de transporte. As cidades dispõem de uma rede viária bem completa, que possibilita deslocar-se com transporte público para qualquer parte da cidade. Existem vários tipos de passagens: as que valem o dia todo, somente no final de semana, para uma semana, para o mês ou até mesmo para viagens curtas. Informe-se para verificar qual a mais conveniente para sua necessidade. Diferente do Brasil, não existem as tradicionais catracas ou cobradores, cada um é responsável para validar o seu tíquete. Os controles ocorrem periodicamente e se você estiver viajando sem um tíquete válido, a multa será de no mínimo 40 euros. Na maioria dos casos, estudantes matriculados em universidades alemãs pagam o transporte coletivo junto com a taxa semestral de matrícula, mas é preciso estar sempre com o documento de identificação da universidade para o caso de uma fiscalização.

Outro aspecto muito comentado no Brasil é o estereótipo de que os alemães não tomam banho. Isso não é verdade, apenas os seus hábitos em relação ao banho são diferentes, uma vez que o clima

também é diferente. Aliás, os brasileiros que moram um certo tempo na Alemanha tendem a diminuir o tempo embaixo do chuveiro, seja pela temperatura ou a preocupação com a falta de água. A consciência ecológica do povo alemão é bem maior do que dos brasileiros. A reciclagem de materiais, assim como a diminuição de utilização de recursos naturais, está mais presente no dia-a-dia do povo.

Na Alemanha paga-se um valor de caução por muitos produtos/serviços. Porém esse valor sempre é devolvido ao término da utilização, seja no caso de aluguel de imóvel, cartão de cópias da biblioteca ou mesmo na compra de refrigerantes. As garrafas de refrigerantes, sucos e água mineral (que na Alemanha é com gás) geralmente têm depósito (*Pfand*) – na devolução o cliente recebe algo entre 0,10 a 0,25 euros. Atenção: mesmo copos de cerveja em shows e estádios de futebol são retornáveis, beba o conteúdo e leve a caneca de volta para receber o seu reembolso.

Uma grande diferença para quem mora em grandes cidades do Brasil, acostumado com a comodidade de shopping center, supermercado, padaria e farmácia 24 horas, é ter que organizar as suas compras, pois na Alemanha o comércio fecha cedo. Centros comerciais ficam abertos somente até 20 horas e não funcionam aos domingos e feriados – o mesmo vale para o comércio de rua. As farmácias geralmente fecham às 19 horas, mas há plantões noturnos e nos finais de semana. As padarias costumam abrir por volta das 6 horas da manhã e fecham ao cair da noite.

Muitas diferenças que, no princípio, parecem enormes para os brasileiros que se mudam para a Alemanha, passam a ser normais depois de algum tempo: cumprimentar sem dar beijinho, andar na rua sem se preocupar com assaltos, ser atendido com hora marcada, pegar o ônibus no exato minuto que está fixado no ponto e, muito importante, jamais contar com a capacidade de improvisação alheia. Tudo passa a fazer parte do cotidiano e não parece mais tão diferente assim.